



### **COMITÊ DE INVESTIMENTOS**

Av. Rio Grande do Sul, s/n, Bairro dos Estados, João Pessoa - PB, CEP 58030-020.

Fone: (83) 2107-1100

## **ATA - "SEGUNDA REUNIÃO ORDINÁRIA" COMITÊ DE INVESTIMENTOS DA PBPREV JANEIRO 2025**

### **Data e local de realização**

- ✓ Presencial, Sala da Presidência.
- ✓ Quinta-feira, 21 de janeiro de 2025. 15h00min.

### **Quorum**

- ✓ **José Antônio Coêlho Cavalcanti** – Presidente da PBPREV;
- ✓ **Frederico Augusto Cavalcanti Bernardo** – Membro;
- ✓ **Paulo Wanderley Câmara** – Membro;
- ✓ **Luiz Carlos Júnior** – Membro;
- ✓ **Thiago Caminha Pessoa da Costa** – Membro.

### **ORDEM DO DIA**

- ✓ 1 - Análise do Cenário Macroeconômico;
- ✓ 2 - Relatório de Investimentos Mensal – DEZEMBRO, 4ºT 2024 e Anual 2024;
- ✓ 3 - Relatório de Gestão de Riscos dos Investimentos – DEZEMBRO/2024;
- ✓ 4 - Parecer de Investimentos, competência DEZEMBRO de 2024;
- ✓ 5 – Aprovação do Manual de Investimentos;
- ✓ 6 – Estratégia de Compra de Títulos Públicos;
- ✓ 7 - Outros assuntos.

O Comitê de investimentos da PBPREV se reuniu, em 21 de janeiro de 2025, para discutir e deliberar acerca de objetos da pauta citados acima, registrando-se o quórum regimental exigido no Decreto Governamental 37.063/2016, presentes os membros José Antonio Coelho Cavalcanti, Frederico Augusto Cavalcanti Bernardo, Paulo Wanderley Câmara, Luiz Carlos Júnior e Thiago Caminha Pessoa da Costa.

## **Segunda Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos da PBPREV**

A reunião foi iniciada com informações sobre as competências do Comitê de Investimentos da PBPREV, trazidas pelo Gestor de Recursos Previdenciários, órgão auxiliar de caráter consultivo, participativo e de assessoramento no processo de execução da política de investimentos, sendo instrumento necessário para garantir a consistência da gestão dos recursos do Regime Próprio de Previdência Social do Estado da Paraíba – RPPS, visando à manutenção do equilíbrio econômico-financeiro entre seus ativos e passivos.

**1 - Análise do Cenário Macroeconômico:** Começamos o ano de 2024 com uma expectativa de queda de juros no Brasil e ao longo do ano, apesar do forte crescimento do PIB, o aumento do risco Brasil, causado pela deterioração dos dados fiscais, fizeram a curva de juros abrir e a Selic voltar a subir, tendência esta que se mantém para 2025.

Nos EUA, a melhora nos índices inflacionários e o sustentável crescimento da economia americana, reforçados pela produtividade e revolução tecnológica, fizeram a economia crescer em 2024, se mantendo em alta para 2025.

Com esse cenário, o FED deve reduzir o ímpeto de corte de juros, avaliando os próximos passos do novo governo e os seus reflexos na economia. A eleição de Donald Trump nos Estados Unidos em novembro de 2024 trouxe incertezas adicionais ao cenário econômico global.

Suas políticas protecionistas e imprevisíveis, incluindo redução de impostos e restrições comerciais, aumentaram a volatilidade nos mercados internacionais, afetando o comércio global e as cadeias de suprimentos. Entrando no mês de dezembro, no cenário externo, tivemos a redução de 25bps na taxa de juros dos EUA, em linha com o que era esperado pelo mercado. No entanto, a decisão de corte não unânime aliada a um cenário de inflação mais persistente e uma atividade econômica resiliente começaram a redefinir as expectativas do mercado para com o rumo dos juros norte-americanos para 2025. Até a última reunião, a mediana das projeções de corte dos diretores era de 100bps, sendo reduzida para 50bps após a reunião de dezembro.

Com isso, o comitê nos sinaliza que segue atento aos níveis de inflação e atividade econômica e incorpora um tom mais restritivo em relação à política monetária para 2025. Em linhas gerais, isso significa que, a depender das próximas divulgações dos índices que são observados pelo FED, podemos ter uma redução ainda maior dos níveis de corte de juros para 2025.

Com isso, os efeitos para o Brasil, são de mais pressões inflacionárias devido à apreciação do dólar frente ao real, impactando ainda mais os juros brasileiros e consequentemente os ativos de renda variável. Ainda no exterior, a economia mundial apresentou sinais de desaceleração, com projeções de crescimento mais modestas para os próximos anos. O

Fundo Monetário Internacional (FMI) estimou um crescimento global de 3,1% para 2024, com uma ligeira elevação para 3,2% em 2025. Além disso, a conclusão do acordo de livre comércio entre o Mercosul e a União Europeia em dezembro de 2024 representou um marco significativo nas relações comerciais internacionais, abrangendo cerca de um quarto do PIB global. Esse acordo tem o potencial de impulsionar o comércio entre as regiões envolvidas, embora seus efeitos econômicos devam se manifestar nos próximos anos. Vindo para o cenário doméstico, começamos colocando que ao nos despedirmos de 2024, refletimos sobre um ano que ficará marcado como um dos mais desafiadores para a economia brasileira.

Este foi um ano em que a busca pelo equilíbrio fiscal e a estabilização econômica enfrentaram dificuldades enormes, enquanto a sociedade conviveu com incertezas crescentes e pressões significativas sobre o custo de vida. Os eventos que se desenrolaram neste ano nos oferecem uma oportunidade para refletir sobre o que foi feito, onde erramos e quais lições podemos levar adiante para um futuro mais estável e próspero.

O destaque para o mês de dezembro fica com a última reunião do COPOM, que mostrou uma postura incisiva no que diz respeito à desancoragem da inflação, aumentando a Selic em 100bps e contratando mais duas altas de mesma magnitude para as próximas reuniões em 2025, o que fará com que a taxa Selic termine o primeiro trimestre do ano que vem no mínimo a 14,25% a.a. A reunião em questão marcou o fim do mandato de Roberto Campos Neto como presidente da autarquia, deixando Gabriel Galípolo como seu sucessor.

O IPCA de dezembro, Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo, considerado a inflação oficial do país, mostra que os preços subiram 0,52% em dezembro, segundo dados divulgados nesta sexta-feira (10) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em 2024, a inflação teve alta de 4,83% e ficou acima do teto da meta de inflação definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

A meta para o ano era de 3% e seria considerada formalmente cumprida se ficasse em um intervalo entre 1,5% e 4,5%. Oito dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados pelo IBGE tiveram alta nos preços em dezembro, com destaque para o grupo de Alimentação e bebidas. Já o INPC, que é usado como referência para reajustes do salário mínimo, pois calcula a inflação para famílias com renda mais baixa — teve alta de 0,48% em dezembro e acumulou alta de 4,77% em 2024.

O dólar comercial atingiu cotações superiores a R\$6,22 durante o mês, fechando em torno de R\$6,18 após intervenções do Banco Central. Em dezembro, o Banco Central injetou aproximadamente US\$30,77 bilhões no mercado cambial, realizando leilões de linha e operações de swap cambial para conter a volatilidade. Fechando o cenário doméstico em 20 de dezembro, o Congresso Nacional promulgou a reforma tributária, introduzindo o Imposto sobre Valor Agregado (IVA) e o imposto seletivo sobre produtos específicos.

A medida visa simplificar o sistema tributário e melhorar o ambiente de negócios, sendo bem recebida pelo mercado. Entrando no desempenho por segmento, na Renda Fixa do Brasil, continuamos com um cenário de incerteza por conta do fiscal, inflação pressionada e dólar em alta. Com isso as curvas se mantiveram abertas, o que fez com que o BACEN na última reunião do ano, subisse a SELIC em 1%, fechando o ano em 12,25%, e com um forte viés de manutenção de alta para 2025.

Esse cenário fez com que os fundos IMA B mais longos fechassem o mês e o ano no negativo, e todos abaixo do CDI. Na Renda Variável do Brasil, a inversão de queda para alta da Selic ao longo do ano fez com que o IBOVESPA fechasse 2024 no negativo em -10,36%, marcando seu pior desempenho desde 2021. Em dezembro, o índice recuou 4,28%, fechando aos 120.283,40 pontos.

Nos EUA, os dados robustos da economia real e o forte crescimento do PIB fizeram o S&P 500 fechar o ano com uma excelente performance de 23,84% (não dolarizado), mesmo com a queda de dezembro de -2,08%. Ainda que seja desafiador prever a direção dos ativos brasileiros em 2025, esperamos um ano de alta volatilidade.

Embora o patamar de preço esteja consideravelmente descontado, acreditamos que o rumo tomado pelas decisões relacionadas ao cenário fiscal, aliado às escolhas da nova diretoria do BC, deverá ser acompanhado de perto pelo mercado, culminando em um cenário de recuperação expressiva ou de descarrilamento total, isto é, um cenário binário sem “meio-termo”.

O pacote de corte de gastos aprovado oferece um pequeno alívio, mas é insuficiente para resolver os desafios de longo prazo. Dito isso, uma sinalização – e principalmente

execução – por parte do Executivo de que haverá maior contingenciamento de gastos em 2025, visando conter o aumento da dívida pública, é fundamental para um bom desempenho dos ativos domésticos, na nossa visão.

Caso isso não ocorra, acreditamos que haverá um aumento ainda maior nos níveis de juros e câmbio, intensificando a pressão inflacionária. Como resultado, o Banco Central poderá manter os juros elevados por ainda mais tempo.

**2 - Relatório de Investimentos Mensal – DEZEMBRO, 4º TRI e ANUAL DE 2024:** A carteira de investimentos da PBPREV está segregada entre os segmentos de renda fixa, renda variável, investimentos no exterior e estruturados, conforme tabela abaixo:

DISTRIBUIÇÃO POR SEGMENTO - DEZEMBRO 2024					
	SALDO INICIAL R\$	SALDO FINAL R\$	PERCENTUAL	RETORNO R\$	RETORNO %
RENDA FIXA	R\$ 1.284.510.630,31	R\$ 1.383.785.698,65	87,08%	R\$ 4.696.963,72	0,37%
RENDA VARIÁVEL	R\$ 136.695.688,04	R\$ 129.824.708,08	8,17%	-R\$ 6.870.979,96	-5,03%
EXTERIOR	R\$ 41.682.597,33	R\$ 42.932.171,01	2,70%	R\$ 1.249.573,68	3,00%
ESTRUTURADOS	R\$ 32.326.170,03	R\$ 32.553.986,76	2,05%	R\$ 227.816,73	0,70%
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 1.495.215.085,71</b>	<b>R\$ 1.589.096.564,50</b>	<b>100%</b>	<b>-R\$ 696.625,83</b>	<b>-0,06%</b>

Sendo 87,08%; 8,17%, 2,70 e 2,05% respectivamente e devidamente enquadrada na Resolução CMN nº4963/2021.

No segmento de renda fixa, a estratégia se manteve positiva com fundos referenciados CDI, Créditos Privados e NTNBS. Os fundos CDI continuam performando acima da meta em praticamente todos os meses, o que faz com que a carteira sofra menos em momentos de queda dos índices de RV inseridos na carteira da PBPREV.

Dezembro foi mais um mês volátil e bastante negativo para os mercados, no que tange aos ativos de renda fixa domésticos, apenas aqueles mais conservadores, como CDI (0,93%) e IRF-M 1 (0,70%) permaneceram no campo positivo, enquanto os mais voláteis, como IMA-B 5+ e IRF-M 1+ foram os destaques negativos ao recuarem 4,37% e 2,96%, respectivamente.

Em relação ao desenquadramento do artigo 7, III "a", ativo: 08.702.798/0001-25 - BRADESCO INSTITUCIONAL FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO RENDA FIXA IMA-B, trata-se de desenquadramento passivo, situação convalidada nos termos do § 2º do art. 152, da PORTARIA MTP nº 1467/2022, tendo assim a irregularidade sanada. (Notificação em anexo).

Na renda variável o mês de dezembro terminou com retorno negativo de **-5,03%**, o Ibovespa apresentou desvalorização de 4,28% em dezembro, enquanto o S&P 500 caiu 2,50%.

Quanto ao segmento de Investimentos no Exterior, é possível observar que o mês de dezembro terminou com retorno positivo de 3,00%, o Global BDRX subiu 4,64%, impulsionado pela desvalorização do real. No MULTIMERCADOS do art. 10º, fechou positivo em 0,70%.

Considerando os retornos apresentados pelos segmentos acima, podemos identificar que em relação aos investimentos, o resultado da carteira foi considerado ruim, dada alta volatilidade do mercado financeiro com pautas fiscais sendo analisadas pelo Governo, sendo a diversificação a melhor estratégia para minimizar os resultados negativos em um cenário bastante volátil no mercado financeiro global.

Em dezembro de 2024, o saldo total da carteira de investimentos do instituto foi de **R\$ 1.589.096.564,50**. A rentabilidade no mês foi de **-0,06%**, **abaixo da meta de 0,94%**. No acumulado do ano, **a rentabilidade alcançou 7,44%**, ficando abaixo da **meta atuarial anual, de 10,26%**, atingindo-se, portanto, 72,51% do percentual estabelecido.

O resultado foi considerado ACEITÁVEL pelo comitê de investimentos no mês corrente pois o IBOVESPA fechou NEGATIVO assim como o SP&500. A SELIC ainda em alta continua provocando oportunidades em fundos CDI e a dificuldade fiscal e política no Brasil mantem as NTNBS e LFs com taxas interessantes para RPPS em todos os vencimentos.

O rendimento líquido total **(PF + PP)**, obtido no mês de **DEZEMBRO DE 2024** foi no montante de **R\$ - 696.625,83** (seiscentos e noventa e seis mil, seiscentos e vinte e cinco reais e oitenta e três centavos), ou seja, houve uma **variação patrimonial negativa**.

PERÍODO	SALDO ANTERIOR	SALDO FINAL	META	RENT.(R\$)	RENT.(%)	GAP
2024			IPCA + 5.18% a.a.			
Outubro	R\$ 1.446.956.327,72	R\$ 1.493.299.357,27	0,98%	R\$ 10.537.214,72	0,71%	-0,27p.p.
Novembro	R\$ 1.493.299.357,27	R\$ 1.495.217.408,01	0,81%	R\$ 6.653.750,49	0,45%	-0,36p.p.
Dezembro	R\$ 1.495.217.408,01	R\$ 1.594.183.089,81	0,94%	R\$ -696.625,83	-0,06%	-1,00p.p.
Total	R\$ 1.495.217.408,01	R\$ 1.594.183.089,81	2,77%	R\$ 16.494.339,38	1,11%	-1,66p.p.

Analisando a tabela acima, verifica-se que a rentabilidade dos investimentos da PBPREV acumulada no **4º Trimestre** (OUT, NOV E DEZ) foi de **1,11%**, resultado da média ponderada das alocações da carteira em: Renda Fixa, Multimercado, Renda Variável e Investimentos no Exterior, ao passo que a meta atuarial foi de **2,77%** no período, **atingindo-se apenas 40,07% dessa meta.**

O rendimento líquido total (**PF + PP**), obtido no mesmo período o montante de **R\$ 16.494.339,38**, ou seja, houve uma **variação patrimonial positiva.**

Nos últimos três meses de 2024, o cenário econômico global foi marcado por incertezas e volatilidade, com destaque para as políticas protecionistas de Trump e a alta da Selic no Brasil.

A busca pelo equilíbrio fiscal e a estabilização econômica continuam a ser desafios significativos, impactando a economia e os mercados financeiros.

### **3 - Relatório de Gestão de Riscos dos Investimentos – DEZEMBRO/2024:**

Como todos os membros puderam analisar o Relatório antecipadamente, este não foi lido, colocado imediatamente em discussão. Não havendo mais nenhuma manifestação ou sugestão aos Relatórios de Gestão de Riscos dos Investimentos, o presidente colocou em votação, sendo o mesmo **aprovado por unanimidade.**

**4 - Parecer de Investimentos, competência DEZEMBRO de 2024:** O Gestor de Investimentos apresentou para deliberação, a minuta do parecer de investimentos, competência novembro de 2024, para comprovação de cumprimento da norma do Pró-Gestão, na sequência, colocou a minuta do parecer de investimentos para deliberação dos membros, os quais foi **aprovado por unanimidade.**

**5 - Aprovação do Manual de Investimentos:** O Manual de Investimentos tem como objetivo apresentar as principais práticas de governança, aspectos e requisitos relacionados à gestão dos recursos da PBPREV, procurando garantir a adequada transparência de suas ações perante os segurados e maior eficiência e eficácia no gerenciamento dos recursos.

A PBPREV adota este Manual de Investimentos, que presta orientação nas principais etapas e obrigações de investimentos. Todas as informações foram baseadas nas normas legais, mas apresentadas de forma mais simples, direta e prática.

Como todos os membros puderam analisar o Manual antecipadamente, este não foi lido, colocado imediatamente em discussão. Não havendo mais nenhuma manifestação ou

sugestão ao Manual de Investimentos, o presidente colocou em votação, sendo o mesmo **aprovado por unanimidade.**

**6 - Estratégia de Compra de Títulos Públicos:** Assegurados pela ALM (Asset and Liability Management), que significa Gestão de Ativos e Passivos, que sugere uma ampliação na carteira de títulos públicos em até 50,00% dos recursos investidos, considerando as projeções atuariais e a necessidade de alinhar os vencimentos dos títulos às obrigações futuras (como mostrado na ALM 2024), os membros do comitê aprovaram a ampliação desse ativo no limite da estratégia alvo ao limite superior da Política de Investimentos para 2025, com o intuito de obter retorno compatível com a meta de rentabilidade definida, sem incorrer em elevado nível de risco na gestão dos investimentos. Como demonstrado na tabela abaixo:

Segmento	Tipo de Ativo	Carteira Atual (R\$)	Carteira Atual (%)	Limite Resolução 4.963	Limite Inferior (%)	Estratégia Alvo (%)	Limite Superior (%)
	Títulos Tesouro Nacional – SELIC - Art. 7º, I, "a".	414.645.119,16	28,66	100,00%	20,00	40,00	70,00

Apos todas as dircurções, os membros do comitê aprovaram por unanimidade a ampliação dos recurso no segmento de Tittulos Publicos.

Aprovada por unanimidade todas as pautas tratadas, o presidente evidenciou toda a pauta aprovada e ficou concordado o envio da ata da reunião para assinatura de todos os presentes. Encerrou-se a reunião com os agradecimentos.

## Encerramento

Não havendo mais nada a tratar, foi encerada a reunião, ficando prevista para o dia 03/02/2025 a próxima reunião ordinária do Comitê, da qual eu, **Thiago Caminha Pessoa da Costa**, servidor público estadual, lavrei a presente ata.

ANEXOS:


01 – Relatório de Investimentos Mensal – DEZEMBRO, 4º Trimestre e Anual – 2024;

02 - Relatório de Gestão de Riscos dos Investimentos – DEZEMBRO/2024;




03- Parecer de Investimentos, competência DEZEMBRO de 2024;


04 - Manual de Investimentos.

Documento assinado digitalmente  
 **THIAGO CAMINHA PESSOA DA COSTA**  
Data: 28/01/2025 16:30:02-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


**THIAGO CAMINHA PESSOA DA COSTA**  
Membro do Comitê de Investimentos  
CPA - 20 ANBIMA  
CP RPPS CGINV I - TOTUM

Documento assinado digitalmente  
 **LUIZ CARLOS JUNIOR**  
Data: 28/01/2025 17:48:56-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**LUIZ CARLOS JÚNIOR**  
Membro do Comitê de Investimentos  
CPA – 10 ANBIMA  
CP RPPS CGINV I - TOTUM

Documento assinado digitalmente  
 **FREDERICO AUGUSTO CAVALCANTI BERNARDO**  
Data: 28/01/2025 16:32:39-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**FREDERICO AUGUSTO CAVALCANTI BERNARDO**  
Diretor Administrativo e Financeiro  
CPA -20 – ANBIMA  
CGRPPS  
CP RPPS DIRG III - TOTUM

Documento assinado digitalmente  
 **PAULO WANDERLEY CAMARA**  
Data: 28/01/2025 18:15:44-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**PAULO WANDERLEY CÂMARA**  
Membro do Comitê de Investimentos  
CGRPPS  
CP RPPS DIRIG I

**JOSE ANTONIO COELHO**  
CAVALCANTI:10515097420  
15097420  
Assinado de forma digital por JOSE ANTONIO COELHO  
CAVALCANTI:10515097420  
Dados: 2025.01.29 09:44:31 -03'00'

**JOSÉ ANTÔNIO COÊLHO CAVALCANTI**  
Presidente da PBPREV  
CGRPPS  
CP RPPS DIRIG I - TOTUM